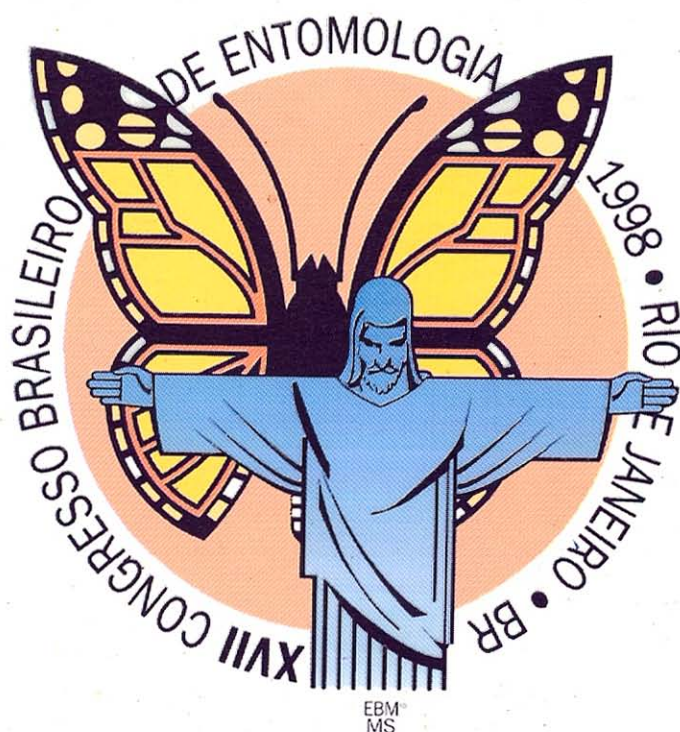
XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA

VIII ENCONTRO NACIONAL DE FITOSSANITARISTAS

RIO DE JANEIRO, RJ - 08/1998

Resumos

Livro 2

NIDIFICAÇÃO E PREJUÍZOS CAUSADOS PELO CUPIM ARBÓREO *Nasutitermes macrocephalus* EM PRÉDIO DE ALOJAMENTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

N. H. Ribeiro[1] , E. B. Menezes[1,3], L. R. Fontes[2], E. D. de Assunção[1], L. S. Pinto[1] & E. L. Aguiar-Menzes[1,4]. [1]CIMP "CRG"/UFRRJ, CEP 23851-970, Seropédica, RJ. E-mail: eurimen@rio.nutecnet.com.br. [2]SUCEN, CEP 01027-000, São Paulo, SP. [3]Bolsista CNPq. [4]Bolsista FAPERJ

A maioria das espécies do gênero *Nasutitermes* (Termitidae) constrói ninhos arbóreos ("cabeça de nego"), normalmente a uma altura considerável do solo, em matas, florestas, caatingas, cerrados, campos abertos ou cultivados, parques, etc. Este comportamento constitui-se num sinônimo de evolução e especialização. Poucas são as espécies desse gênero que nidificam no solo. Entretanto, em dezembro de 1997, observou-se que uma colônia de *Nasutitermes* construiu seu ninho nas vigas do telhado, mas precisamente na extremidade da cumeeira, do prédio do alojamento dos estudantes dos cursos de pós-graduação da UFRRJ, localizado no bairro Ecologia do município de Seropédica, RJ. Certamente, este comportamento foi fruto da invasão de seu habitat natural pelo homem. Este, destruindo o ecossistema natural para construção de casas e edifícios, faz com que fontes de alimento, normalmente mais adequadas, tornem-se mais facilmente disponíveis ao cupim, que passam a forragear dentro das construções, acabando por danificá-las sensivelmente. No caso em estudo, o cupim destruiu quase todo o madeiramento do telhado, a ponto de não suportar o peso das telhas, resultando no desabamento de parte do mesmo. Fato não surpreendente porque este gênero tem uma grande preferência por madeira morta, preferencialmente seca. Foram vistos inúmeros túneis sobre as paredes externas e internas do prédio e, muitos estavam ativos; i.e., onde transitavam operárias e soldados. Para saber de que espécie se tratava, coletou-se alguns exemplares, que foram acondicionados em frasco de vidro, para posterior identificação. A amostra incluiu espécimens de *Nasutitermes macrocephalus*. Desconhecemos citações prévias dessa espécie para o Estado do Rio de Janeiro, de forma que aqui fica assinalada pela primeira vez. Para o controle da infestação da praga, adotou-se medidas de saneamento e tratamento químico. O saneamento foi conseguido com a destruição do ninho, com auxílio de uma picareta. Em seguida, como medida preventiva, aplicou-se chlorpyrifos diluído em querosene, na dosagem de 180ml/20ml (480g i.a./l). Inspeções periódicas têm demonstrado que as medidas de controle adotadas, foram 100% eficientes.